

Seção: Morfologia/Anatomia**GINOSPOROGÊNESE E GINOGAMETOGÊNESE DE *Dasyphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera (Barnadesioideae, Asteraceae)**

Patrícia Kurtz da COSTA
Bruna Palese Thies LOPES
João Marcelo Santos de OLIVEIRA

Barnadesioideae é considerada basal e irmã de todos os outros representantes de Asteraceae. *Dasyphyllum* é o gênero mais diverso de Barnadesioideae, com 40 espécies, quatro delas presentes no Rio Grande do Sul, dentre elas *Dasyphyllum brasiliense* que se caracteriza por ser ginodióico, cujas flores pistiladas se formam devido à atrofia do androceu. De maneira geral, aspectos embriológicos são úteis em análises taxonômicas e filogenéticas nas angiospermas. O presente trabalho consiste em estudar o desenvolvimento dos ginosporangios e dos ginófitos de *D. brasiliense* como parte do esforço para a determinação dos caracteres morfológicos que venham a colaborar com a compreensão filogenética do gênero, uma vez que o mesmo possui posição filogenética incerta na subfamília. Foram coletadas inflorescências de *D. brasiliense* em Santa Maria e São Pedro do Sul, RS, Brasil. O material foi processado conforme procedimentos usuais em histologia vegetal. O ovário de *D. brasiliense* é ínfero, bicarpelar e unilocular. O rudimento seminal é anátropo, com inserção basal, unitegmentado e tenuinucelado. Em cada primórdio de rudimento seminal uma única célula arqueosporial passa a funcionar diretamente como célula mãe de ginósporo, sofrendo meiose. A meiose I é acompanhada por citocinese e resulta em uma díade de ginósporos, contudo a meiose II é acitocinética, resultando em uma díade de ginósporos binucleados. Apenas o ginósporo calazal é funcional. Posteriormente, dois ciclos mitóticos resultam em um ginófito com oito núcleos e sete células. O ginófito maduro consiste de três antípodas degeneradas, dois núcleos polares, duas sinérgides e uma oosfera. O presente estudo mostra que o ginófito de *D. brasiliense* é de origem bispórica e seu padrão de desenvolvimento é do tipo “*Allium*”, pouco comum em Asteraceae e inédito para Barnadesioideae. A ocorrência menos freqüente de tais padrões morfológicos pode indicar a derivação de *Dasyphyllum* na subfamília já citada pela literatura.

Palavras-chave: Embriologia vegetal, ginófito bispórico, filogenia

Créditos de Financiamento:

- (1) Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Departamento de Biologia, Laboratório de Botânica Estrutural. Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria-RS. CEP: 97105-900, Brasil. patricia.k.costa@gmail.com
- (2) Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia – CCNE/UFSM.
- (3) Adjunto. Laboratório de Botânica Estrutural, Departamento de Biologia, CCNE/UFSM.